

# CLIPPING

21 de julho de 2018  
Diário do Pará – Cidades, 3

## Tecnologia beneficia ribeirinhos na Ilha das Onças

Graças a um projeto da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), a partir de agosto deste ano, 15 novas famílias da Ilha das Onças, em Barcarena, Nordeste do Pará, terão condições de melhorar sua qualidade de vida. Através do projeto "Promovendo a Sociobiodiversidade: Restauração Ambiental com Geração de Renda em Comunidades Ribeirinhas na Amazônia Oriental", 15 Banheiros Ecológicos Ribeirinhos (BER) e 15 cisternas de captação de água da chuva estão sendo implantados.

Ambas as tecnologias sociais foram desenvolvidas pela equipe do projeto, que existe há sete anos, mas até então possuía apenas um protótipo do banheiro, posteriormente replicada por outro morador, e 15 cisternas implantadas, todas na Comunidade de Furo Grande. A implantação dos novos banheiros e cisternas representa uma nova etapa do projeto, que agora também está sendo expandido para as comunidades de Furo Conceição e Furo Samaúma.

A implantação está sendo feita com recursos da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Pará (SECTET). "A ideia é transformar essas 15 famílias, com quem a gente já vem trabalhando desde 2011, em modelo para que isso vire uma política pública. Esse é o nosso obje-

tivo atual porque é a solução de água e saneamento para o meio rural para toda a Amazônia. É um sistema barato e que funciona", afirma a coordenadora do projeto, professora Vania Neu.

A instalação começou a ser executada pela equipe do Laboratório de Hidrobiogeoquímica da Ufra, com participação de estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis e Engenharia de Pesca, e com ajuda dos próprios moradores da região. O projeto também conta com a colaboração dos professores da Ufra Leandro Meyer e Gilmara Teles, além de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Embrapa. A previsão é que as tecnologias sejam entregues em agosto.

Um dos bolsistas que participam da implantação é Ian Rodrigues Brito, aluno do 5º semestre de Engenharia Ambiental. "Eu tinha uma experiência muito acadêmica, trabalhando com aumento da eficiência de cisternas, fazendo simulações de reservatório. Mas poder estar lá, montar banheiro, montar cisterna e conversar com as famílias traz uma visão totalmente nova. Quando estamos no computador, mexendo com dados, não conseguimos perceber a dimensão do projeto e a importância dele. Na primeira casa onde instalamos não havia cisterna, por exemplo. Agora, a água da chuva vai para o reservatório e chega na torneira da casa. Isso para a gente parece algo banal,

mas não é uma realidade para todo mundo. É muito gratificante ver a felicidade das pessoas", conta.

### PARA ENTENDER

- Inicialmente, o projeto da Ufra tinha a finalidade de trabalhar com a meliponicultura, com a reintrodução de abelhas na ilha como alternativa de renda e aumento da produtividade dos açaiçais.
- Porém, a equipe se deparou com outros problemas, principalmente relacionados a saneamento básico a falta de água potável.